

*50 Anos Depois, a Guerra do Suez no Contexto das Guerras Israelo-Árabes* analisa a crise que abalou o frágil equilíbrio no Médio Oriente. O primeiro artigo deste número equaciona a tensão entre as últimas potências europeias ocupantes e as potências regionais emergentes, que se configurou naquela região com a Crise do Suez, durante a década de 50. A eclosão e desfecho da crise desenharam-se muito para além dos limites regionais da mesma. A crise do Suez foi o reflexo de uma miríade de interesses: da França contra os revoltosos árabes, da então Argélia francesa apoiados pelo Egipto; da Grã-Bretanha que procurava manter a integridade de um império em colapso; de Israel que necessitava de garantir a acessibilidade a espaços marítimos alternativos ao Mediterrâneo e do Egipto para o qual o Suez simbolizou uma das maiores manifestações do nacionalismo árabe. Regionalmente veio perpetuar uma tensão constante entre o mundo árabe e Israel pela afirmação de nacionalidades e identidades distintas na região, cujas consequências estão na origem dos desequilíbrios no Médio Oriente. O segundo contributo sobre *Segurança da Informação, Protecção da Privacidade e dos Dados Pessoais* remete-nos para uma questão pertinente, que decorre do ténue equilíbrio entre a necessidade de proteger a segurança do estado, e consequentemente a segurança dos cidadãos que dele fazem parte, e o direito à privacidade ele próprio prorrogativa de um mundo democrático. O terceiro artigo *A Indústria de Defesa, Inovação e Competitividade* consiste num estudo de caso sobre indústria de defesa portuguesa, tema particularmente relevante num momento em que Portugal, enquanto parceiro europeu, pode tomar parte activa no desafio que é o da afirmação e desenvolvimento de uma indústria de defesa europeia. O quarto contributo sobre *Parceria Estratégica EUA-Índia: Poder e Identidade no Sistema Inter-Estatal Pós-Atlântico* oferece uma leitura singular sobre a configuração de um mundo pós-Atlântico com relevância estratégica, económica, política e identitária, paradigmática de uma ordem regional. Na nova equação política asiática, à dimensão material do poder junta-se a vertente valorativa e legitimadora da democracia. O quinto contributo do presente número constitui um ensaio sobre *Os Valores Sociais na Construção*

*de Estados* e debate a questão da modernização dos estados no contexto africano. Equaciona as questões decorrentes da necessidade de desenvolvimento de capacidades institucionais endógenas, da fragilidade dos modelos jurídico-constitucionais nos países africanos, da coexistência entre o efeito estabilizador do comunitarismo e o impacto nocivo do nacionalismo revolucionário, evidenciando o recorrente estado de guerra, a permeabilidade às condições que conduzem à multiplicação de estados falhados, constata o exíguo monopólio legítimo da violência e as dificuldades inerentes à implementação da democracia. *O Papel dos Média na Luta contra o Terrorismo* toma como estudos de caso os ataques de 11 de Setembro em Nova Iorque, de 11 de Março em Madrid e de 7 de Julho em Londres e reflecte sobre a fina linha divisória entre o dever de informar, que cumpre aos meios de comunicação e o risco de os mesmos poderem vir a ser instrumentalizados pelos próprios perpetradores de actos terroristas, por via da mediatização dos acontecimentos. Os dois últimos artigos analisam a questão iraniana de dois pontos de vista. O primeiro *A Encruzilhada Iraniana* destaca o carácter de continuidade do programa nuclear iraniano, cujas origens e desenvolvimento são anteriores à actual liderança. Seguindo este enquadramento estuda as suas consequências para a segurança regional e internacional e a eventualidade do emprego da força para o conter ou mesmo evitar. O segundo texto, *O Irão de Ahmadinejad* aborda a complexidade do aparelho político iraniano e a forma como este tende a perpetuar a ideologia do regime, a desestabilizar e comprometer a criação de uma nova ordem interna no Iraque e a promover a disseminação de actividade terrorista com sérias implicações para a estabilidade regional.

Isabel Ferreira Nunes